



ENCANTOS CABOCLOS E ROTEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO, NO SUL DO BRASIL: DESENVOLVIMENTO REGIONAL, PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGEM, PARA O TURISMO CRIATIVO DE COEXISTÊNCIA SERTANEJO- CABOCLA NO PÓS-PANDEMIA

*CABOCLOS ENCHANTMENTS AND CONTESTADO WAR ITINERARY IN
SOUTHERN BRAZIL: REGIONAL DEVELOPMENT, CULTURAL HERITAGE AND
LANDSCAPE, FOR A CREATIVE TOURISM OF SERTANEJO-CABOCLA
COEXISTENCE IN THE POST PANDEMIC*

Dean Gomes de Oliveira – SED/MS *1
Nilson Cesar Fraga – UEL *2

Palavras- Chave	Resumo
Guerra do Contestado. Sul do Brasil. Encantos Caboclos. Turismo Criativo.	Os impactos da pandemia do novo coronavírus implicaram profundamente no setor turístico global, e isso não foi diferente na região do Contestado. Mas, no pós-pandemia, as novas propostas de turismo envolvem a criatividade, fato que implica em oferecer autênticas experiências de aprendizagem e criações que permitam aos turistas vivenciar a possibilidade de se expressar e de desenvolver seu potencial criativo no destino diferenciado que o receba como visitante. Isso exige, ainda, também enquanto objetivo, a identificação e a análise das tendências tecnológicas emergentes passíveis de serem aplicadas em regiões turístico-criativas que garantam segurança e conforto aos visitantes, além da reestruturação dos produtos turísticos rurais e agroturísticos, disponíveis, geralmente, nas cidades do interior, a exemplo dos municípios da região da Guerra do Contestado, em Santa Catarina, no Brasil. A região apresenta um grande potencial para o turismo cultural, rural e histórico por causa da guerra, cuja primeira proposta de roteirização a partir da denominação de Turismo de Guerra, aconteceu em 2002. Entretanto, a infraestrutura turística é insuficiente, ou simplesmente não existe, demandando um grande desafio e investimentos e é justamente a partir das carências regionais, que se busca aplicar um Turismo Criativo, por meio do Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado. Metodologicamente, utilizou-se da





pesquisa de base quanti-qualitativa e do tipo exploratória, tendo como procedimentos a revisão bibliográfica, a pesquisa documental e o levantamento dados a partir dos órgãos de Estado sobre a pandemia e o Turismo.

Keywords	Abstract
<i>Contestado War. South of Brazil. Caboclo charms. Creative Tourism.</i>	<p>The impacts of the new coronavirus pandemic have deeply involved the global tourism sector, and this was no different in the Contestado region. But, in the post-pandemic, the new tourism proposals involve creativity, a fact that implies offering learning experiences and authentic creations that allow tourists to experience the possibility of expressing themselves and developing their creative potential in the differentiated destination that receives them as visitors. This also requires, as an objective, the identification and analysis of emerging technological trends that can be applied in tourist-creative regions that guarantee safety and comfort to visitors, as well as the restructuring of rural and agrotourism tourism products, generally available in inland cities, such as the municipalities of the Guerra Contestado region, in Santa Catarina, Brazil. The region has great potential for cultural, rural and historical tourism due to the war, whose first proposal for routing the denomination of War Tourism, occurred in 2002. However, the tourism infrastructure is insufficient, or simply does not exist, which requires a major challenge and investments and it is precisely from the regional shortcomings, which aims to implement a Creative Tourism, through the War Route Enchantments Caboclos and Contestado. Methodologically, a quantitative-qualitative and exploratory type of research was used, having as procedures the bibliographic review, the documentary research and the survey of data from the State organs on the pandemic and Tourism.</p>

Submetido em:
26/07/2022
Aprovado em:
16/02/2023
Publicado em:
08/08/2023

Editor:
Izac Bonfim

Como Citar (APA):
Oliveira, D. G.; Fraga, N. C. (2023). Encantos caboclos e roteiro da guerra do contestado, no sul do Brasil: desenvolvimento regional, patrimônio cultural e paisagem, para o turismo criativo de coexistência sertanejo-cabocla no pós-pandemia. *Ateliê do Turismo*. 7 (2). 1 - 26. <https://doi.org/10.55028/at.v7i2.16818>



INTRODUÇÃO

Pandemia, Turismo e Contestado

O primeiro caso da pandemia pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, foi identificado em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019. Desde então, os casos começaram a se espalhar rapidamente pelo mundo, a partir do continente asiático, posteriormente por outros continentes e países. No Brasil, o primeiro caso confirmado se deu em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. Desde então, por quase dois anos, a pandemia seguiu causando transtornos e em todo o mundo, tendo sido o Brasil, um dos centros pandêmicos globais.

A atividade econômica do turismo e do lazer, incluindo a hotelaria, foi um dos primeiros setores atingidos pelas ações de controle do avanço da pandemia. As atividades turísticas permaneceram praticamente paradas desde então, cujo retorno lento, iniciou-se no segundo semestre de 2021, embora os prejuízos tenham sido incalculáveis, sendo que muitas empresas do setor apostaram na transformação digital, ação que não diminui os impactos.

Segundo cálculos feitos pela *United Nations World Tourism Organization* (UNWTO), os fluxos internacionais de turistas tiveram uma queda de 22% no ano de 2020, assim como deveriam decrescer entre 20% e 30% as receitas geradas no setor, em 2021 (Cruz, 2020). A autora apontava que em julho de 2020, os principais subsetores que formam o setor do turismo – transportes, hospedagem, agenciamento de viagens e serviços de alimentação e de lazer – significaram juntos impactos, em alguns casos, próximas de 100%.

A recuperação, sobretudo, dos empregos perdidos durante os dois anos mais profundos da pandemia, ainda está sendo calculados e, lentamente, repostos, pois em conformidade com Ministério do Turismo publicado em fevereiro de 2022 (Santos; Prado Rodrigues, 2022), os dados de 2021 de arrecadação federal das atividades características do turismo indicaram que as regiões Nordeste e Centro-Oeste se destacaram, com aumento de 71,3% e 68,3%, respectivamente.

De acordo com o Boletim Mensal do Turismo publicado em fevereiro de 2022, os dados de 2021 de arrecadação federal das atividades características do turismo, correspondente a tributos – Imposto sobre a renda das pessoas jurídicas (IRPJ), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Programa de Integração Social (PIS) e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep) –,



Imposto de Renda Retido na Fonte e Receita Previdenciária dos estabelecimentos do setor de turismo (tanto a parte do empregado quanto das empresas), indicam que as regiões Nordeste e Centro-Oeste se destacam, com crescimento de 71,3% e 68,3%, respectivamente (Santos; Prado Rodrigues, 2022, p. 11).

Reconstruir o setor turístico, em nível global, será um dos maiores desafios nos pós pandemia, os números apresentados anteriormente, demonstram isso, considerando o fato dele ser representativo na economia de numerosos países, em alguns casos, sendo a centralidade do PIB de muitas nações. Mas é imperativo mencionar, que o processo de reconstrução total do setor turístico exigirá muitas mudanças, sobretudo no que concerne ao turismo de massa. Além disso, haverá a necessidade de intercâmbios de informações turísticas voltados a sustentabilidade do setor em situações de crise como as vividas nesses tempos de pandemia e seus necessários confinamentos populacionais.

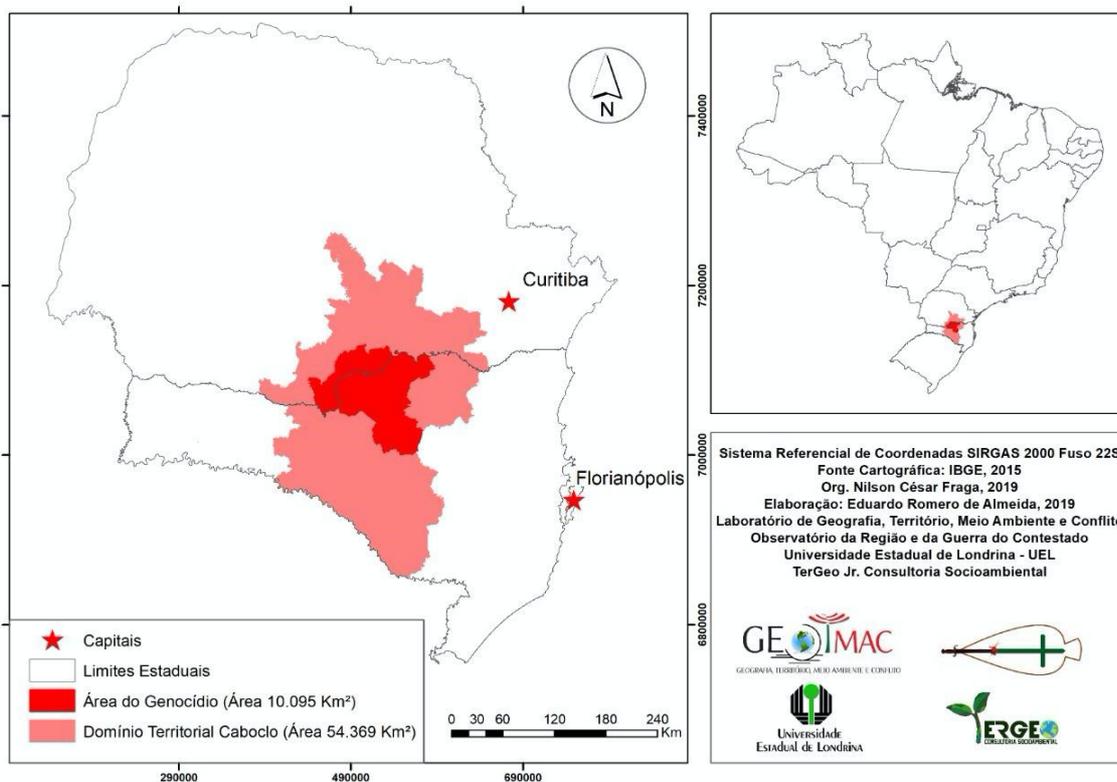
Na esteira das problemáticas apontadas, urgem planos de ações e, conseqüentemente, de *marketing* para a recomposição setorial nos próximos meses para os destinos clássicos e, mais importante ainda, para o desvelamento de novos destinos, esses devem envolver destinos turísticos criativos, principalmente para as pequenas cidades e as zonas rurais, agregando mais cultura ao turismo.

As novas propostas de turismo envolverão a criatividade e isso implica em oferecer autênticas experiências de aprendizagem e criações que permitam aos turistas vivenciar a possibilidade de se expressar e de desenvolver seu potencial criativo no destino diferenciado que o receba como visitante. Isso exigirá, ainda, a identificação e a análise das tendências tecnológicas emergentes passíveis de serem aplicadas em regiões turístico criativas que garantam segurança e conforto aos visitantes, o que englobaria a vigilância tecnológica do setor turístico, além da reestruturação dos produtos turísticos rurais e agroturísticos, disponíveis, geralmente, nas pequenas cidades do interior, a exemplo das cidades da região da Guerra do Contestado, no interior do estado de Santa Catarina, no Brasil.

A região do Contestado Caboclo apresenta um grande potencial para o turismo cultural, rural e histórico por causa da Guerra do Contestado - ocorrida entre os anos de 1912 e 1916 -, cuja primeira proposta de roteirização a partir da denominação de Turismo de Guerra, aconteceu em 2002 (Fraga, 2002). A Figura 01 permite verificar a área de predomínio caboclo e, ao mesmo tempo, a área onde se desenrolou a guerra. Além do mais, existem roteiros ecológicos nos quais a natureza é fascinante e com riqueza biológica, entretanto a infraestrutura turística, incluindo o acesso, serviços e hospedagem, é insuficiente ou simplesmente não existe em algumas cidades, demandando um grande desafio, em especial, de investimentos. É justamente a partir das carências regionais, que se busca aplicar um Turismo Criativo.

Figura 01

Mapa do território caboclo do Contestado e área da Guerra do Contestado



Fonte: Fraga (2019).

Para uma melhor compreensão da Guerra do Contestado, ressalta-se que a mesma ocorreu no início do século XX e que definiu os territórios atuais de Santa Catarina e do Paraná, além de constituir aquelas denominadas Região do Contestado Catarinense e Sul Paranaense (Fraga, 2005, 2006, 2009, 2010 e 2011). Para o autor, essa foi uma das maiores guerras civis do continente americano, pois o genocídio de milhares de camponeses pobres foi sua principal marca. A Guerra do Contestado é um episódio complexo, alimentado por vários fatores que se entrelaçam, sejam de ordem social, política, econômica, cultural e/ou religiosa. Esses elementos são os responsáveis pela atual formação territorial dos municípios envolvidos no conflito.



As pesquisas permitem considerar a Região do Contestado como uma região cultural, historicamente estabelecida pelas redes culturais que constituíram a formação territorial com uma identidade própria formada por uma população tradicional secular, sendo denominada de sertanejo-cabocla (Fraga, 2012). Descendentes da Guerra do Contestado, possuidores de uma cultura secular no Sul do Brasil, a população cabocla do Contestado possui uma cultura muito forte e criativa – criativa, sobretudo, pelo fato de viver 110 anos se reinventando regionalmente para sobreviver nas bordas da sociedade que se constituiu na região no pós-guerra, principalmente, a partir da recolonização regional por meio de imigrantes europeus. Indiscutivelmente, tal grupo social é capaz de oferecer mais do que o turismo rural, ambiental e cultural. Ele pode oferecer um Turismo Criativo, prática que já vem sendo ofertada aos visitantes.

O Turismo Criativo (*Creative Tourism Network*), apresenta proposta de uma nova convergência turística que se expande pelo mundo. O sentido oficial da prática é de um turismo que oferece aos turistas a conveniência de alargar sua potencialidade criativa, seja pela participação ativa em cursos e aprendizados ou pela vivência do que é peculiar do destino a ser visitado (Couret, 2014).

No entanto, há de se considerar que muitos turistas buscam a simplicidade e, mesmo, a hospedagem em casas de famílias, no caso, aqui, caboclas, para manterem uma relação mais próxima com o modo de vida da população. Para tal tipo de turista, a parca infraestrutura não se caracteriza como problema, mas sim como mais uma forma de se aventurar pelo mundo real e vivido (Couret, 2014, *s.p.*).

O Turismo Criativo renova e valoriza as tradições que marcam, sobretudo, as territorialidades interioranas, mais profundamente naquelas ligadas às ruralidades, tanto que a região do Contestado Caboclo é rica em termos de possibilidades naturais, sociais e culturais e que sua maior grandiosidade vem do mundo identitário secular caboclo, tendo na Guerra do Contestado um dos elementos territoriais diferenciados em todo o Brasil, ampliando as possibilidades oferecidas para os visitantes. Além disso, a região do Contestado convive, ainda, com a recolonização das terras caboclas por levas de imigrantes europeus, que reterritorializaram a região a partir do fim da guerra, ampliando, sobremaneira, o mosaico cultural para o turismo, ao considerar a possibilidade de coexistência de todos os grupos humanos que vivem na região chamada Vale do Contestado – que se localiza primordialmente no meio-oeste catarinense.

Há que se considerar que uma viagem ao Contestado se caracteriza como uma oportunidade para desenvolver experiências pessoais, uma autoaprendizagem a partir da descoberta do mundo caboclo, da cultura cabocla e do seu território impregnado de espaços geográficos ligados a uma das maiores guerras civis vivida no Brasil. Tais elementos buscam na base do turismo criativo o desenvolvimento de tais experiências



que envolvem uma participação ativa e o envolvimento do consumidor com a comunidade que os recepcionam (Emmendoerfer & Ashton, 2014).

Turismo para o Contestado Caboclo

O turismo possui numerosas definições. Contudo, todas levam ao conjunto de relações nascidas a partir dos viajantes e demais elementos do local de destino, por um dado período. Tais indivíduos dirigem-se a outros lugares levando em apreço o prazer e a recreação. Já o termo Turismo de Guerra, criado por Fraga, em 2002 (Fraga, 2002), gera um certo sentimento de receio, considerando que se vive em uma sociedade que diariamente almeja a paz. Assim, uma proposta de turismo com referida nomenclatura poderia destoar da visão de mundo dos indivíduos (Oliveira, 2020). No entanto, esse tipo de turismo faz com que o turista esteja em contato com os locais onde ocorreram tais conflitos e que, atualmente, conservam os cenários dos acontecimentos como forma de manter viva parte de sua história, por meio de museus, mausoléus, cemitérios, monumentos, sítios arqueológicos, entre outros elementos destoantes na paisagem local (Fraga, Hobal & Fernandes, 2006).

No que concerne aos potenciais turísticos da região do Contestado, Fraga (2019, p. 2) demonstra que:

O turismo só é alavancado quando é dado ao turista o direito de ver tudo, de sentir tudo que seja real e tenha raízes profundas. As pessoas que nos visitam sabem o que vão encontrar, pois se informam antes e definem seus roteiros de encantamentos e descobertas. As multiculturalidades catarinenses incluem a cultura cabocla, pois ela chegou antes. O turismo na região possui nome e sobrenome - Contestado. Poucos lugares possuem indicações geográficas como o Contestado. Em Santa Catarina, essa é a indicação mais forte e real, pois a maior parte do Estado oferece invenções sem lastro de realidade vivida pelos povos (Fraga, 2019, p. 2).

No que concerne à uma segunda proposta turístico-regional, elaborada e apresentada entre os dias 26 e 27 de outubro de 2019, apresentou-se e debateu-se a proposta de criação da primeira cooperativa de turismo de Santa Catarina, preteritamente denominada de Cooperativa Turística Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado – CTEC, durante a realização do III Acampamento Caboclo, ocorrido no Rancho do Cafu, na Linha Cachoeira, no município de Timbó Grande, no estado de Santa Catarina, evento realizado pela Associação Cultural Cabocla Filhos do Contestado – ACFC/TG, em parceria com este Observatório da Região e da Guerra do Contestado – ORGC/UEL.



A proposta, apresentação e defesa da Cooperativa Turística Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado – CTEC, idealizadas pelo pesquisador Nilson Cesar Fraga, coordenador do Observatório da Região e da Guerra do Contestado, sediado na Universidade Estadual de Londrina, nas dependências do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito – GEOTMAC/UEL, teve como base a cultura cabocla predominante nas cidades que sediarão a cooperativa turística, a saber Timbó Grande, Lebon Régis, Matos Costa e Calmon, os quais são os municípios mais importantes no que diz respeito aos eventos belicosos da Guerra do Contestado, onde ocorreu a centralização das operações do Exército brasileiro, além de ter sido o espaço geográfico dos redutos de resistência cabocla durante os anos da guerra sendo que se encontram ainda, nessa região, a maior quantidade dos sítios históricos, geográficos e arqueológicos dos combates da referida guerra (Oliveira, 2020).

Como um novo produto regional, a Cooperativa Turística Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado – CTEC necessitava de uma marca para ser apresentada aos participantes do evento de lançamento. Por tal razão, o Observatório da Região e da Guerra do Contestado apresentou aos municípios envolvidos, a proposta que continha os ícones representativos da cultura cabocla e da Guerra do Contestado. (Figura 02).

Figura 02

Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado

ENCANTOS CABOCLOS

Roteiro da Guerra do Contestado



Visite e se encante com as Cidades Irmãs Caboclas:
MATOS COSTA, TIMBÓ GRANDE, LEBON RÉGIS e CALMON

Fonte: Fraga, 2019, trabalho técnico de Naibi Souza Jaime (2019).



Os Encantos Caboclos como centralidades turísticas, conjuntamente com um roteiro que envolve o epicentro da Guerra do Contestado conta em sua marca, com algumas araucárias estilizadas para representar a paisagem regional e, no centro, um punho vermelho que representa a bravura cabocla, saído de uma mira, representando a guerra, mas que ao mesmo tempo coloca o ser humano caboclo no centro das questões turísticas regionais, exprimem os principais elementos norteadores desta proposição turística.

Assim, tudo se centraliza no homem e na mulher cabocla que, com base no que podem oferecer como produto turístico, buscam gerar renda, trabalho e riqueza para si nos municípios de abrangência.

A apresentação contou com um inexorável indicativo, apresentado por Fraga, ao mencionar que a cultura cabocla conta com os espaços sagrados dos monges que passaram pelo Contestado e que os palcos mais importantes da Guerra do Contestado são uma exclusividade dos municípios de Timbó Grande, Lebon Régis, Matos Costa e Calmon, considerando que tais lugares histórico-geográficos só existem naquelas municipalidades.

Por conta dessas possibilidades turísticas, o referido pesquisador auxiliou os municípios com a produção de dossiês técnicos que lhes permitiram conquistar adjetivações locais/regionais reconhecidas pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina, sendo alcunhado para Lebon Régis o adjetivo/título de “Coração do Contestado”, em 2018, Matos Costa como a “Sentinela do Contestado”, em 2019, sendo que, em setembro de 2020, Timbó Grande foi reconhecida como a “Capital Cabocla Catarinense do Contestado”. Há, ainda, em discussão, a readjetivação de Calmon, que é alcunhada de “Capital da Hospitalidade”, pelo fato de não remeter aos acontecimentos que viveu durante a Guerra do Contestado e a sua cultura cabocla, propondo-se que seja a “Guerreira do Contestado” (Oliveira, 2020).

As Irmãs Caboclas do Contestado, são quatro pequenas cidades do Contestado catarinense, com forte herança da Guerra do Contestado, e que possuem, na atualidade, baixos índices de desenvolvimento humano. A proposta de roteirização turística para elas, envolvendo uma cooperativa turística, busca gerar renda e trabalho para a população desses municípios, no mosaico com as imagens das Irmãs Caboclas do Contestado. Na figura 03 é possível observar os pequenos perímetros urbanos das quatro cidades.



Figura 03

Perímetros urbanos de Calmom, Matos Costa, Lebon Régis e Timbó Grande



Calmom



Matos Costa



Lebon Régis.



Timbó Grande

Fonte: Sítios oficiais das Prefeituras Municipais (2021).

A necessidade de criação da cooperativa turística envolvendo os quatro municípios deveu-se ao fato de que em 04 de julho de 2019, a Instância de Governança Regional Vale do Contestado, por meio de uma ação que contou com pouco mais de 30 representantes do segmento turístico regional, eliminou a designação Vale do Contestado, que passou a se chamar Vale dos Imigrantes.

Em uma atitude pouco reflexiva, lançou os municípios caboclos ao silenciamento e a invisibilidade da sua cultura e existência no contexto regional, não apenas turístico,



mas de maneira geral, ao dar ênfase aos imigrantes que reterritorializaram as terras ancestrais caboclas, no pós-guerra do Contestado e que promoveram, pouco mais de cem anos após o fim da guerra, na manutenção de um processo histórico de eliminação de diálogos com essas municipalidades no sentido de pensar e planejar a atividade turística regional.

Tais lamentáveis fatos geraram indignação regional, sobretudo nas cidades caboclas e nos meios científicos e dos pesquisadores que atuam sobre as questões regionais do Contestado. A Cooperativa Turística Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado – CTEC faz parte do processo de resistência e busca de caminhos para garantir que as cidades caboclas se mantenham como parte da coexistência dos povos que formam a região do Contestado. Em sua fala, no III Acampamento Caboclo, ocorrido em Timbó Grande, o pesquisador Nilson Cesar Fraga fez dura defesa e alcunhou o termo de luta pela “coexistência da civilização cabocla” no conjunto regional. Tanto que em 09 de setembro de 2019 já havia entrado com processo no Ministério Público de Santa Catarina, por meio do “Dossiê Vale do Contestado” (Fraga, 2019b), sendo o mesmo indeferido, em 20 de novembro de 2019. Mesmo com a negativa dada pelo Ministério Público, a questão da mudança da denominação da IGR Vale do Contestado gerou debates em toda a região, chegando ao parlamento catarinense, onde deputados exigiram explicações sobre a autoritária mudança de nomenclatura sem o devido debate regional estadual.

Os desafios para o Contestado Caboclo são muitos, ultrapassam as possibilidades turísticas, pois há todo um processo histórico de eliminação dessa população, que sempre serviu de mão de obra barata para a elite e a burguesia regional, tanto que sua ascensão social, revalorização e ressignificação, por meio da cultura, nos últimos anos, acabou levando a eliminação do Vale do Contestado, como produto turístico.

Acredita-se que, em vez de suprimir parte dos municípios da governança turística regional, seus agentes políticos deveriam repensá-lo e ampliá-lo, combatendo seus efeitos danosos e buscando formas de turismo autodeterminados e favoráveis para as populações tradicionais regionais, sendo uma atividade mercadológica comprometida com as gerações futuras, gerando renda, trabalho e riqueza para todos os grupos humanos que coexistem na região da Guerra do Contestado ou simplesmente em todo o Contestado, regionalmente.

Nesse ponto, a Cooperativa Turística Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado – CTEC é uma alternativa para enfrentar as diferenças, as dificuldades e os próprios preconceitos regionais, permitindo que a população dos municípios caboclos se desenvolvam sozinhos, garantindo seu próprio futuro, sem precisar se submeter aos poderes dos representantes das elites e da burguesia regional do Contestado.

Afinal, de acordo com a OCB (2019), as cooperativas de turismo e lazer podem oferecer serviços de entretenimento, esportes, artes, eventos, hotelaria, viagens nacionais e internacionais, entre outros, possibilitando, também, a organização de



trabalhadores/as para prestar atendimento a turistas, por exemplo, possuindo em seus quadros de associados, proprietários de hotéis ou pousadas, agentes de turismo, guias e demais profissionais que se integram de forma organizada, padronizada e planejada (Oliveira, 2020).

O intuito da proposta da cooperativa é, ainda, consolidar um roteiro turístico diferenciado no Contestado Caboclo, organizado com foco no turismo em áreas naturais e suas diversas modalidades, como turismo rural, agroturismo, ecoturismo, cicloturismo, turismo cultural e turismo de guerra, por exemplo. Há também a possibilidade de haver a modalidade de turismo urbano, com hospedagem nas cidades caboclas, nas quais o visitante poderá vivenciar *in loco* a cultura local, fazendo parte do cotidiano e do modo de vida das pequenas cidades do interior do Brasil.

À medida que ocorrer a concretização dessa cooperativa no eixo de turismo e lazer, será gerado o crescimento econômico da região em serviços e empregos, além de novas oportunidades de negócios e investimentos. A semente dessa proposta está lançada desde outubro de 2019, poucos meses antes do advento da pandemia que acabou paralisando o setor turístico e as possibilidades de avançar no seu planejamento. Com a vacinação atingindo uma parcela considerável de pessoal e o índice de contaminação reduzido, embora mantidas todas as medidas sanitárias seguras, se faz necessário que as comunidades regionais do Contestado passem a criar mecanismos e possibilidades a partir das raízes pautadas nas atividades possíveis elencadas neste estudo, de maneira sustentável e em acordo com os princípios cooperativistas capazes de fortalecer as potencialidades turísticas regionais (Oliveira, 2020).

Há, porém, numerosos desafios que serão enfrentados pela população dos quatro municípios caboclos, principalmente no que diz respeito ao problema de conexão entre tais municipalidades, dada a precariedade ou inexistência de estradas asfaltadas e, mesmo, as estradas de terra, que geralmente não apresentam boas condições de tráfego.

As discussões sobre o cooperativismo no Contestado devem ser realizadas a partir do esforço entre os órgãos de representação, gestores, produtores rurais, donos de hotéis e pousadas, órgãos públicos e pesquisadores, para definir o real perfil da futura cooperativa e conquistar a credibilidade do cooperativismo junto da sociedade – pois é fundamental que o turismo seja pensado, planejado e implementado cooperativamente entre as quatro cidades irmãs caboclas do Contestado. Já o papel acadêmico nesse enredado de esforços poderá ser concebido a partir de programas de incubadora (universidade-sociedade), projetos de apoio e capacitação voltados aos gestores e demais membros de cooperativas, pesquisas, dentre outros objetivos de criar e dinamizar as possibilidades de sucesso de supracitada cooperativa turística para os municípios caboclos do Contestado (Oliveira, 2020).

Dessa forma, enquanto são promovidos cursos de reconhecimento e capacitação nas comunidades, motiva-se a permanência do homem/mulher (ou qualquer gênero) no campo ou nas quatro cidades caboclas, já que o cooperativismo possibilita a entrada de



recursos externos no município, gerando empregos diretos e indiretos, além de trabalho não agrícola.

A Cooperativa Familiar “Quatro Irmãs do Contestado” pode significar a abertura de uma nova maneira de se pensar na geração de empregos e renda nos pequenos municípios do Contestado, assim como em um período de médio ou longo prazo ocorrer a criação e integração de outras cooperativas que busquem a melhoria no acesso ao crédito, à irrigação, a maquinários, à saúde, à telefonia, à eletrificação, ao consumo, a seguros, ao turismo, à habitação, ao transporte e ao ensino, segundo conveniências e interesses dos associados e da comunidade de um modo geral, pois se faz fundamental repassar a vida coletivamente a partir da reorganização da vida no pós-pandemia.

CONSIDERAÇÕES QUE OLHAM PARA O FUTURO

Matos Costa, Timbó Grande, Lebon Régis e Calmon são pequenos municípios em população no interior de Santa Catarina, caracterizando-se por serem as cidades de maior influência e reconhecimento da cultura cabocla no estado. A luta para coexistirem regionalmente com as cidades de forte influência da colonização europeia fez com que esses municípios investissem, nos últimos anos, esforços em atividades culturais voltadas para a valorização das suas culturas, assim como para atrair turistas e gerar renda e trabalho para suas populações.

O primeiro passo para o Turismo Criativo nos municípios estudados já foi dado, ou seja, faz uma década que estão em pleno processo de resgate e ressignificação da sua cultura sertanejo-cabocla secular, transformando seus territórios em espaços geográficos criativos para o contexto do turismo, pois acreditam na importância desse setor da economia no rompimento dos baixos índices de desenvolvimento a que estão submetidos.

Este ensaio e pesquisa, que inquestionavelmente segue na região, visa a implantação de um modelo de desenvolvimento sustentável para a proposição do Turismo Criativo no Contestado, alinhado aos elementos culturais e socioambientais regionais e à criatividade desta população que vem se reinventando a partir das suas raízes, promovendo grandes e importantes eventos culturais que atingem parcela considerável da população local e regional.

Como resultados das pesquisas e ações extensionistas lá desenvolvidas, notou-se que é plausível identificar níveis marcados de territórios criativos que estão prontos para refletirem no Turismo Criativo, e que ele pode coexistir em pequenas cidades, assim e, principalmente, na ruralidade que as marcam economicamente. Evidencia-se que aglomerado desses municípios se faz importante, pois a cooperatividade é fundamental para garantir um produto com mínima qualidade e que possua a alma do lugar em que o turista vai visitar/estar. Urge, ainda, refletir sobre a gestão do turismo



e do destino apresentado, mas tal gestão dependerá de ações políticas de governança local e regional.

Afinal, o futuro dos grupos sociais caboclos na região do Contestado e sua luta pelo direito de coexistência no conjunto regional europeizado a partir do término da Guerra do Contestado têm se dado, sobretudo, a partir de ações e políticas públicas culturais que envolvem as crianças e os jovens e que atraem as comunidades e visitantes. Tratam-se de atividades e eventos que nasceram pela busca e necessidade de revalorização da cultura ancestral cabocla regional. O futuro da região do Contestado demandará investimentos em infraestrutura, bem como investimentos em cultura, já que a partir dos mesmos, as comunidades estão desenvolvendo o hábito pelas artes e, acima de tudo, o reconhecimento e o respeito pela cultura cabocla, que vem resistindo desde o massacre promovido pela Guerra do Contestado.

A Região do Contestado vive historicamente a complexidade e os paradoxos mostrados neste trabalho. Qualquer proposta que venha ser elaborada no futuro para romper o subdesenvolvimento regional necessita considerar os fatores da sua identidade cultural, dando razão e manutenção à sua existência no conjunto da União Nacional, o Turismo se abre como perspectiva promissora.

Passados 110 anos do início da maior Guerra Civil Camponesa brasileira, se faz necessário entender os altos índices de miséria na região em que teve acontecimento. Tal assertiva se faz visível por meio dos dados públicos emitidos por órgãos federais e estaduais, que traçam “um retrato regional” e que revelam que tanto a população urbana quanto a rural apresenta baixos índices de qualidade de vida se comparado com outras regiões de Santa Catarina, e mesmo da porção do Contestado no Paraná.

O Contestado caboclo vive um renascer a cada dia, a cada evento e a cada pessoa que se reencontra na dignidade de ser caboclo e cabocla, em um território que fez essa população se negar e que a negou por mais de 110 anos. Essa população, atualmente, se ressignifica culturalmente, passando a ter orgulho da sua história de luta e de resistência, numa região que deveria ter se transformado em uma nova Europa em céus da América, mas que é obrigada a conviver com a coexistência de todos os povos formadores regionais, essa é sua grande riqueza – a diversidade -, que faz do Contestado um dos lugares da mais profunda cultura formadora do povo sulista, catarinense e brasileiro, um lugar amalgamado pela criatividade da sua gente, que busca propiciar um turismo criativo para todas as pessoas que o visitam.



REFERÊNCIAS

- Couret, C. (2014). Você sabe o que é turismo criativo. (2022, 24 março). *Revista Eventos*. <https://www.revistaeventos.com.br/Feiras/Voce-sabe-o-que-e-Turismo-Criativo>.
- Cruz, R. de C. A. (2020). Impactos da pandemia no setor de turismo (2022, 03 março), *Jornal da USP*. <https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/>.
- Emmendoerfer, M. L., & Ashton, M. S. G. (2014). Territórios criativos e suas relações com o turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 4 (21/22), 459-468. <https://doi.org/10.34624/rtd.v4i21/22.12433>.
- Fraga, N. C. (2022). Por uma Arqueogeografia brasileira: a possibilidade de análise profunda do território a partir da Guerra do Contestado como exemplo prático. 1. ed. Videira, SC: Êxito Editora e Comunicação.
- Fraga, N. C. (2013). Um território de invisibilidade e miséria: cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. 100 Anos do Contestado: memória, história e patrimônio (pp. 369-392). Florianópolis, Brasil: Ministério Público de Santa Catarina.
- Fraga, N. C. (2022). Matos Costa, desde São João dos Pobres, um brilhante município planaltino no Contestado catarinense. <http://desacato.info/matos-costa-desde-a-sao-joao-dos-pobres-um-brilhantemunicipio-planaltino-no-contestado-catarinense>.
- Fraga, N. C. (2020). Timbó Grande, o último reduto – município planaltino do Contestado Catarinense, cidade das meninas de lábios de mel. <http://desacato.info/timbo-grande-o-ultimo-reduto-municipio-planaltino-docontestado-catarinense-cidade-das-meninas-de-labios-de-mel/>.
- Fraga, N. C. (2022). Semana do Centenário do Massacre de Santa Maria, Timbó Grande. <http://desacato.info/semana-docentenario-do-massacre-de-santa-maria-timbo-grande/>.
- Fraga, N. C. (2002). Turismo de Guerra: a possibilidade de novo tipo de turismo para o Brasil. Marco inicial – guerra do Contestado (1912-1916). *Revista PerCurso: Curitiba em Turismo*, volume (1), pp. 43-76.
- Fraga, N. C. (2006). Mudanças e permanências na rede viária do contestado: uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Fraga, N. C. (2012). Contestado em Guerra: 100 anos do massacre insepulto do Brasil: Editora Insular.
- Fraga, N. C. (2015). Vale da Morte: o Contestado visto e sentido - "entre a cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná": Editora Hemisfério Sul.



- Fraga, N. C. (2016). A Guerra do Contestado como crime contra a humanidade: o direito à terra e à vida - (in)certezas sobre o mundo caboclo. *Geografia do Contestado: 50 anos de fazer Geográfico* (pp. 29-44). Curitiba, Brasil: Íthala.
- Fraga, N. C. (2016), *Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas*: Editora Insular.
- Fraga, N. C. (2017), *Contestado, o território silenciado*: Editora Insular.
- Fraga, N. C. (2017), *Contestado: redes no Geográfico*: Editora Insular.
- Fraga, N. C. (2017), *Territórios e Fronteiras: (Re)arranjos e Perspectivas*: Editora Insular.
- Fraga, N. C. (2017). *Araucária angustifolia - ganância, imediatismo e extermínio na região do Contestado. Contestado, o território silenciado*. Florianópolis, Brasil: Insular.
- Fraga, N. C. (2017). *Território e Silêncio: contributos reflexivos entre o empírico e o teórico. Territórios e Fronteiras: (Re)arranjos e Perspectivas*. Florianópolis, Brasil: Editora Insular.
- Fraga, N. C. (2005). *Contestado: A Grande Guerra Civil Brasileira. Paraná, Espaço e Memória – diversos olhares histórico-geográficos*. Curitiba, Brasil: Editora Bagozzi.
- Fraga, N. C. (2019). Vale do Contestado, uma morte anunciada, em julho de 2019, pelos que não aceitam a existência da cultura cabocla. <https://desacato.info/vale-do-contestado-uma-morte-anunciada-em-julho-de-2019pelos-que-nao-aceitam-a-existencia-da-cultura-cabocla/>.
- Fraga, N. C. (2020). *Território do Contestado - Sul do Brasil: a Civilização Cabocla e a Guerra do Contestado*. <https://abrir.link/uEjpV>.
- Fraga, N. C.; Hobal, M. A; Fernandes, R. C. P. (2006) *Turismo de Guerra – o roteiro turístico como elemento de desenvolvimento local e regional para o interior na perspectiva de que o “Brasil oferece mais do que praias e carnaval”*. *PerCurso: Curitiba em Turismo*, volume (5), pp. 137-186.
- Fraga, N. C.; Gonçalves, C. (2016). *Timbó Grande, o último reduto do Contestado: um território de muitas batalhas. Contestado: cidades, reflexos e coisificações geográficas*. Florianópolis, Brasil: Editora Insular.
- Fraga, N. C.; Gonçalves, C.; Cavatorta, M. G. (2017). *Contestado: o sagrado e o profano de uma guerra secular. Geografia (Londrina)*, volume (26), pp. 143-157.
- Fraga, N. C. (2021). *Adeodato de volta ao inferno*. 1. ed. Videira, SC: Êxito Editora e Comunicações.
- Fraga, N. C. (2020). *Adeodato: o homem que fugiu do inferno (Formato: Impresso)*. 1. ed. Videira, SC: Êxito Editora e Comunicação.
- Fraga, N. C. (2021). *Adeodato, a redenção*. 1. ed. Videira, SC: Êxito Editora e Comunicação.



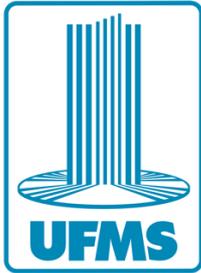
- OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras (1996), O cooperativismo no Brasil: Editora OCB.
- Oliveira, D. G. de. (2020, Setembro 04). Indicação Geográfica do Contestado Caboclo e Cooperativa Agroindustrial Familiar “as Quatro Irmãs do contestado”: uma proposição de rompimento do subdesenvolvimento regional no Contestado catarinense. [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Oliveira, E. D.; Fraga, N. C. (2016, Julho/Dezembro). Lebon Régis/SC, da vivência cabocla no Contestado ao sufocamento na lógica agrário-capitalista. *Revista Tamoios*, volume (12), pp. 150-170.
- Prefeitura Municipal de Calmon. (2020). Calmon. <https://www.calmon.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/63922>.
- Prefeitura Municipal de Matos Costa. (2021). História do Município. <https://www.matoscosta.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/126908>.
- Prefeitura Municipal de Lebon Régis. (2020). História do Município. <https://www.lebonregis.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/107313>.
- Santos, C. A. de J.; Campos, A. C.; Prado Rodrigues, L. (2022). A incidência da pandemia da Covid-19 no turismo da região Nordeste do Brasil. *GEOUSP Espaço e Tempo* (Online), v. 26 (3). <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2022.201800>.
- Silveira, H. M. da; Fraga, N. C. (2015). Fogo de (no) chão: pinhão, quirera e chimarrão – a comida como base cultural da Região do Contestado. *Revista NEP – Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR*, v (1), 303-327.
- Teider, T. M. M.; Fraga, N. C. (2017). O Contestado Vive! Entre o espaço sagrado de João Maria e o Assentamento Contestado, resistências sobre a invisibilidade secular na Lapa-PR. *Geographia Opportuno Tempore*, v. (3), 184-198.

INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

- *1 Pesquisador do CNPq/PQ. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Professor no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: ncfraga@uel.br
- *2 Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. Docente na Universidade Estadual do Paraná, Campus de Apucarana e na SED - Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul. E-mail: professordeanoliveira@gmail.com



REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**